

RESENHA

Entre a teoria e a prática: uma análise crítica da formação docente em história da educação por Ecar e Pombo de Barros (2022)

Neide Andrade da Silva¹  

Vivian da Silva Lobato²  

A obra "História da educação, formação docente e a relação teoria-prática", organizada por Ariadne Lopes Ecar (pedagoga, mestra e doutora em educação pela FE/USP), e Surya Aaronovich Pombo de Barros (historiadora, mestra e doutora em história da educação e historiografia pela USP), surge em um momento de crise tanto no Brasil quanto no mundo, caracterizado pela pandemia da covid-19 e pela instabilidade social, cultural, política, ética e econômica. Ela nasce das inquietações e preocupações de um grupo de professores (as) e pesquisadores (as) comprometidos (as) com a qualidade da educação e a importância da história da educação.

O livro apresenta diferentes perspectivas e reflexões sobre a formação docente e a relação entre teoria e prática na educação. A primeira parte, intitulada "Práxis e formação docente" é composta pelos textos Práticas e teorias sobre história da educação: a (in)existência de uma disciplina nos currículos dos cursos de formação docente e Saber útil e prático? ciências humanas e história da educação. O primeiro texto destaca a presença (ou ausência) do componente curricular história da educação nos currículos dos cursos de formação docente. Os (As) autores (as), Cíntia Borges de Almeida, Marcelo Gomes da Silva e Raquel Freire Bonfim, realizam um levantamento detalhado em universidades públicas brasileiras, evidenciando a importância teórica e pedagógica desse componente curricular para a formação dos (as) professores (a). Ainda nessa parte, Aline de Moraes Limeira enfatiza a necessidade de refletir sobre as práticas educativas ao longo do tempo.

O primeiro texto apresenta uma reflexão sobre a importância da história da educação como componente curricular nos currículos de formação docente. Os (As) pesquisadores (as) destacam a análise documental como método de pesquisa para compreender a inserção e evolução desse componente curricular ao longo do tempo. O estudo se baseia em uma experiência específica na Universidade Estadual de Santa Cruz, mas busca também analisar o panorama nacional por meio da investigação dos fluxogramas, ementas e bibliografias das licenciaturas de universidades públicas brasileiras.

¹ Universidade Federal do Pará, Belém/PA – Brasil.

² Universidade Federal do Pará, Belém/PA – Brasil.

A pesquisa revela a presença variada da história da educação nos currículos das instituições investigadas, assim como possíveis silenciamentos em relação à oferta do componente curricular. Diante da nova base nacional comum para a formação Inicial de professores da educação ressalta-se a importância de integrar teoria e prática pedagógica, fundamentadas em contribuições históricas ontológicas, epistemológicas e axiológicas. Essa análise contribui para compreender como o componente curricular história da educação ganhou legitimidade como um fundamento pedagógico e um saber científico indispensável para a formação de professores (Almeida; Silva; Bonfim, 2022).

No segundo e último texto da primeira parte a autora defende que uma das maiores contribuições da história da educação é fazer com que os alunos se reconheçam como sujeitos históricos, fomentando uma perspectiva crítica sobre a sociedade e a própria experiência escolar. Ela critica a visão tradicional de uma "história única" e enfatiza a importância da representação, diversidade e multiplicidade de narrativas. A autora argumenta que a história da educação deve abordar a pluralidade dos processos educativos e refletir sobre o impacto do eurocentrismo, enquanto promove a afrocentricidade na escrita histórica. Ela alerta para a persistência de práticas pedagógicas desiguais e a importância de questionar os modos atuais de educação (Limeira, 2022).

A segunda parte, intitulada "Sujeitos e experiências docentes" abarca os três textos. Sendo o primeiro: Passado, presente e futuro na formação docente: algumas contribuições da história da educação para professores reflexivos. O segundo: Fazer história da educação fazendo-se periferia: reflexões, experiências e possibilidades de ensino, pesquisa e extensão. E o terceiro: O ensino de história da educação na Amazônia: reflexões sobre a formação docente em serviço do PARFOR/UFGA. Os (As) autores (as) Natália Gil, Angélica Borges, Amália Dias e Felipe Tavares de Moraes analisam as experiências dos professores no ensino superior e a relevância da história da educação nesse contexto. Eles abordam a formação de professores reflexivos, a necessidade de trazer a periferia para a história da educação e reflexões sobre a formação docente na região amazônica.

Para Gil (2022) a inserção da história da educação na formação docente responde a uma série de questões que transcendem a mera aquisição de conhecimentos históricos ou pedagógicos. Ela está profundamente relacionada à construção de professores como profissionais reflexivos, que possuem uma compreensão crítica dos contextos em que operam e das suas práticas.

Borges e Dias (2022) ressaltam que a História da Educação na formação docente é vital para formar profissionais capazes de se relacionar criticamente com o contexto histórico e social em que atuam. Eles proporcionam uma base para pensar sobre a educação de maneira mais abrangente e inclusiva, reconhecendo a complexidade e a riqueza dos contextos periféricos. Assim, a história da educação se apresenta como um campo indispensável não apenas para a formação teórica, mas também para a prática educativa consciente e transformadora.

Moraes (2022) destaca a necessidade de questionar e desafiar as narrativas dominantes e promovê-las multiplicidade de vozes e experiências. Além disso, revela um

compromisso com a autocrítica e inovação pedagógica, aspectos essenciais para o desenvolvimento de uma prática educativa mais justa e significativa na Amazônia.

A terceira parte, intitulada "Docência, gênero e raça" é constituída por três textos: sendo o primeiro: Contribuições da história da educação para problematizações sobre as questões de gênero, raça e classe no magistério na educação básica. O segundo: Sem romantizar e sem amnésia: história da educação como ferramenta para uma educação antirracista. E o terceiro: Escritos do professor Nascimento Moraes em jornais da década de 1930 como material de aprendizagem na disciplina história da educação brasileira: pela visibilidade de intelectuais negros na formação de professores. Essa parte concentra na intersecção entre a história da educação, gênero e raça. As autoras Fabiana Garcia Munhoz, Surya Aaronovich Pombo de Barros e Mariléia dos Santos Cruz trazem contribuições importantes sobre as questões de gênero, raça e classe no magistério da educação básica, assim como reflexões sobre a formação docente voltada para uma educação antirracista.

A análise histórica e crítica do magistério enfatiza a necessidade de entender as relações de gênero e raça na educação para desnaturalizar estereótipos e oferecer uma compreensão mais profunda e crítica da realidade docente. Isso leva a valorização da diversidade presente nas escolas e reconhecimento do impacto das trajetórias históricas e individuais dos professores e professoras na construção do conhecimento e da prática educativa (Munhoz, 2022).

Para avançar, é crucial não romantizar ou esquecer o passado, mas interpretá-lo com orgulho e uma compreensão profunda. A história da educação brasileira deve recuperar e difundir narrativas para mudar representações e práticas educacionais, desafiando e reconstruindo visões sobre a participação negra na educação e na sociedade (Pombo de Barros, 2022).

É fundamental que a formação dos professores inclua o conhecimento atualizado sobre a história educacional brasileira, com ênfase nas perspectivas das populações negras e nas contribuições dos professores negros, superando a invisibilidade e promovendo a justiça histórica e a igualdade na educação (Cruz, 2022).

Por fim, a quarta parte, intitulada "Docência e educação da infância e da juventude" integra quatro textos. Sendo o primeiro: A formação de professores de surdos no INES: qual o seu lugar na história da educação brasileira? O segundo: Apontamentos sobre a(s) história(s) da formação de professoras pré-escolares na primeira metade do século. O terceiro: O registro das práticas escolares no grupo escolar rural de Butantan (1937-1945). E o quarto: O ensino secundário no interior do estado de São Paulo: transformações institucionais do primeiro ginásio público de Matão (1940-1965). Essa parte aborda diferentes níveis e espaços escolares ao longo da história da educação básica no Brasil. Os (As) autores (as) Aline Lima da Silveira Lage; Maurício Rocha Cruz; Vinicius de Moraes Monção; Ariadne Lopes Ecar e Carlos Alberto Diniz analisam a formação de professores para o atendimento de pessoas surdas, a formação de professoras pré-escolares, as práticas escolares em escolas rurais e as transformações institucionais do ensino secundário.

Lage e Cruz (2022) afirmam que é fundamental que a formação dos professores inclua o conhecimento atualizado sobre a história educacional brasileira, com ênfase nas perspectivas das populações negras e nas contribuições dos professores negros, superando a invisibilidade e promovendo a justiça histórica e a igualdade na educação.

Monção (2022) proporciona uma visão detalhada da complexidade e das diversas camadas envolvidas na escolarização de crianças menores de sete anos no Brasil. Por meio do estudo de pessoas influentes como Heloísa e Celina e do papel de guias pedagógicos, essa autora demonstra a importância de uma abordagem multidimensional que integra experiências locais e internacionais. A recomendação de mais pesquisas e a construção de uma rede de estudos destacam a necessidade de um esforço coletivo para compreender e melhorar a formação docente e a educação pré-escolar no Brasil.

Ecar (2022) evidencia a complexidade e a importância de estudar cadernos escolares para entender as práticas pedagógicas do passado e do presente. É essencial considerar tanto a intervenção de adultos quanto a autonomia e criatividade das crianças. Além disso, o acolhimento do erro como parte do processo de aprendizagem é fundamental para a construção do conhecimento. A pesquisa e a análise dos registros escolares proporcionam conhecimentos valiosos para a evolução da prática docente e a promoção de uma cultura educacional mais inclusiva e compreensiva.

Diniz (2022) explicita que o ginásio estadual de Matão era um estabelecimento de ensino prestigiado na cidade, sendo visto como um ícone de progresso e proporcionando uma perspectiva de desenvolvimento socioeconômico. A seletividade e a rigidez na escola eram consideradas características essenciais para garantir a qualidade do ensino secundário. A imprensa local desempenhou um papel importante ao enaltecer o ginásio e reforçar sua importância social. O estudo desse ginásio e instituições escolares similares no interior de São Paulo fornece informações relevantes sobre a história da educação brasileira e a representação social da escola secundária na época.

A obra se destaca pela abordagem consistente e fundamentada em pesquisas robustas, com a utilização de relevantes e renomados (as) teóricos (as) da área da história da educação como: Roger Chartier, Jacques Le Goff, Edward Palmer Thompson, Marc Bloch, Jacques Revel, Pierre Nora, Michel de Certeau; Reinhart Koselleck e Joan Scott. Os (As) autores (as) deste livro proporcionam um panorama atual da história da educação brasileira.

Em suma, a coletânea "História da educação, formação docente e a relação teoria-prática" oferece contribuições relevantes para o entendimento da complexa teia que une a história da educação à formação docente. Os capítulos abordam de maneira crítica as lacunas e as omissões que historicamente marcaram a presença da história da educação nos currículos de formação docente no Brasil, destacando a importância desse componente curricular não apenas como um mero registro histórico, mas como uma ferramenta vital para a construção de práticas pedagógicas reflexivas e contextualizadas. Ao estimular a reflexão sobre a relação entre teoria e prática, as (os) autoras (es) proporcionam um espaço para que futuras (os) educadoras (res) possam desenvolver uma compreensão crítica das

dinâmicas sociais que influenciam a educação, enriquecendo seus conhecimentos e habilidades para enfrentar os desafios contemporâneos.

Além disso, ao enfatizarem a necessidade de resgatar a história da educação como fundamento essencial na formação de professores, as (os) autoras (es) defendem que essa disciplina é fundamental para a construção de uma educação inclusiva, que considere a diversidade cultural e social do Brasil. A obra essencialmente argumenta que, em um contexto de desvalorização e supressão histórica, a história da educação deve ser um pilar na formação docente que permita questionar narrativas hegemônicas e reconhecer a pluralidade de experiências. Assim, essa coletânea não só revigora o debate sobre a importância da história da educação, mas também se posiciona como um guia imprescindível para educadores comprometidos com uma prática pedagógica crítica, justa e transformadora.

Referências

ECAR, Ariadne Lopes; BARROS, Surya Aaronovich Pombo de (org.). *História da educação: formação docente e a relação teoria-prática*. São Paulo: FEUSP, 2022. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/757. Acesso em: 01 jun. 2024.